ARTIGO

Saúde Mental Infantil e Prevenção

* Gustavo Teixeira

As condições psiquiátricas e comportamentais do paciente adulto são, na maioria das vezes, situações crônicas e de difícil tratamento, pois derivam de problemas que começaram ainda na juventude. Por isso, o manejo dos sintomas é uma tarefa árdua para os profissionais que trabalham com saúde mental. Famílias inteiras sofrem com as dificuldades de seus parentes queridos e, comumente, o convívio familiar se torna tão difícil e estressante que lares são destruídos e relacionamentos desfeitos.

Por esse motivo, a prevenção dos transtornos comportamentais se tornou um dos temas mais discutidos e enfatizados atualmente, dando destaque à atuação da família e da escola quando o assunto é saúde mental. Já que grande parte desses transtornos é uma continuação evolutiva de sintomas que se iniciam ainda na in-

fância e adolescência, a “prevenção” através da promoção da saúde mental infantil torna-se essencial nos dias atuais.

A maioria dos transtornos comportamentais tem na sua origem a presença de fatores genéticos e biológicos (impossíveis de serem modificados) associados a componentes ambientais que funcionam como desencadeadores dessas condições. A diminuição desses fatores ambientais estressantes poderia ajudar na promoção da saúde mental e na “prevenção” da manifestação desses transtornos comportamentais.

Neste sentido, a escola exerce função essencial neste “trabalho preventivo” de promoção da saúde mental infantil. Laços de amizade, confiança e respeito mútuo serão formados dentro do ambiente escolar e é função de professores e educadores zelar pelo bem-estar e bom convívio social desses jovens. Assim, esses

alunos poderão apresentar serenidade e conforto para a aquisição de conhecimentos durante suas vidas acadêmicas.

Além da redução dos fatores ambientais estressantes, a identificação precoce de diversos transtornos comportamentais na infância e adolescência e seu correto tratamento são fundamentais para o desenvolvimento

mental sadio do indivíduo. Outro benefício que o cuidado com a mente pode trazer é “proteger” esses jovens contra outras situações que os afetariam na

idade adulta, como o abuso de drogas. Ou, pelo menos, minimizam os efeitos negativos e diminuem os prejuízos a longo prazo.

Como exemplos clássicos de intervenções precoces, podemos relacionar o tratamento do transtorno desafiador opositivo, normalmente diagnosticado entre os seis e dez anos. Ele é considerado por

muitos autores como um antecedente evolutivo do transtorno de conduta, diagnosticado entre os 12 e 15 anos.

O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade é outra condição que, precocemente tratada, pode evitar sérios prejuízos acadêmicos e sociais na idade adulta. Até porque este transtorno está intimamente relacionado com o uso de drogas na adolescência.

Orientações a pais e professores e o treinamento em habilidades sociais com crianças tímidas, ansiosas, deprimidas ou vítimas do comportamento bullying, são outros exemplos de como a medicina do comportamento pode auxiliar na prevenção e tratamento precoce de transtornos comportamentais na infância e adolescência.

A escola
exerce função
essencial neste
“trabalho
preventivo”

* Gustavo Teixeira
é médico, membro da
American Academy of
Child and Adolescent
Psychiatry